

UM MENINO DE CAMPINAS

Ha cem anos em 28 de julho de 1865, nascia em Campinas um menino filho das mais distintas famílias da Província. Seu pai, que ainda moço se prepara com o fito de ingressar na Faculdade de Direito de São Paulo, dedicara-se ao ensino tornado-se professor estimadíssimo em Campinas, e fundador e proprietário do primeiro internato masculino da região, instalado em propriedade rural, conforme o hábito das grandes famílias que residiam, todas, em suas fazendas.

Em certa época, interrompeu o seu magistério para ser senhor de uma fazenda que por dote recebeu sua esposa. Coração profundamente generoso, o antigo professor não suportou assistir e dirigir a dura vida agrícola do escravo e devolveu a fazenda ao sogro, voltando ao ensino no qual foi ele estremecido pelos numerosísimos alunos que teve.

A mãe do menino filha e neta de grandes senhores de engenho, produtores de açúcar, atividade depois mudada para o café, faleceu em 1870, deixando o menino órfão aos cinco anos de idade, transmitindo-lhe também altas qualidades, pois era filha de um patriarca, pai de trinta e quatro filhos e tão bondoso e honrado que mereceu do ministro suíço Von Tschuldi que viera inspecionar a vida dos colonos de seu país, a referência de ser "de demasiada bondade".

Privado do carinho materno, passou o menino para a companhia de amorosíssima e dedicada tia materna. Nascido e criado em meio escolar, teve sua cultura básica haurida dos ensinamentos do pai e dos professores do mesmo colégio, especialmente trazidos das cidades maiores, alguns estrangeiros, cultos e com destaque na vida do ensino pátrio.

Quando adolescente, a sua família, em conselho, discutiu o seu futuro. O seu tio afim, marido da tia que dele cuidara na orfandade, era interessado no comércio de café em Santos, onde tinha grandes amizades; o sobrinho podia ser para ali encaminhado a uma vida em comércio florescente e futuroso. Seu avô paterno,

também em Santos, havia sido abastado comissário de açúcar, deixando à família um conceito honroso.

E para Santos foi o nosso mocinho, ^Mde iria trabalhar e continuar estudos adequados à carreira que iniciava e na qual cedo mostrou suas altas qualidades de caráter e inteligência. A firma do Comendador Manuel Antônio Bitencourt, acolheu-o com a consideração que merecia o recomendado de Campinas, mas para iniciar em posição modesta, como se usava então, tempo em que a ascensão às altas posições se fazia pelo mérito e não pelo protecionismo.

Logo estimado na sua nova terra, tendo por antepassados homens públicos servidores da coletividade, ao atavismo juntou o exemplo dos maiores no seu bondoso coração, para nascer-lhe um edealismo sadio, um profundo sentimento de solidariedade humana, um bem querer ascendrado à coletividade e um espírito público dos mais elevados.. Não demorou em participar da fundação e organização da "Boêmia Abolicionista", o grupo de moços que propagava as ideias da libertação dos escravos e protegia estes infelizes foragidos em Santos que se tornou a cidade dos libertos.

Trata desta "Boêmia Abolicionista", a "História de Santos" escrita por Francisco Martins dos Santos, registrando os nomes dos seus fundadores. Este grupo de moços protegia todos os escravos fugidos, sustentava-os, alforriava muitos num generoso sentimento cristão. Sua atuação tornou-se notável, não só pela dedicação dos moços componentes como pela repercussão dos seus trabalhos que logo empolgaram toda a sociedade santista e até as suas autoridades.

Tudo faziam os moços da "Boêmia"; de uma feita trouxeram a Santos o grande tribuno Lopes Trovão para uma conferência no Teatro Guarani, ainda existente na Praça dos Andradas, em espetáculo que cosntou também de ato dramático representado pelos moços transformados em amadores. Das entradas pagas, reuniram o preço de um escravo, filho de escravos mas de tez branca, que no mesmo espetáculo, no palco, recebeu a carta de alforria. O moço campineiro foi um dos organizadores e um dos atores, como sempre fazia.

As ideias republicanas espalhavam-se pelo país e Santos se tornou logo um reduto de adéptos da nova forma de governo. Moços, ávidos das coisas novas, deram logo seu apoio ao grupo dos batalhadores, fazendo do campineiro um republicano histórico.

Por estas alturas de sua vida, já com 22 anos de idade, preso aos sentimentos de uma jovem de 17 anos, o moço pensou no seu futuro. Aqui paramos e umidecemos os olhos ao fazer a leitura de sua carta dirigida à tia campineira que o acariciou na orfandade para, com submissão e apreço, pedir licença para casar-se; e dizia falando de sua pretendida: "é virtuosa em extremo, muito modesta, tem bastante amor ao trabalho, possui magnífico coração e pertence à uma respeitável família muito considerada aqui".

Casou-se em 1888 e teve catorze anos de felicidade no seu lar. Neste período, que foi trabalhoso, suportou a febre amarela que o obrigou, depois, a viver algum tempo em Jaú, voltando a continuar sua vida já constituída na cidade litorânea; cedo criou seu patrimônio, moral no conceito firmado e material em bens constituído de numerário, terrenos e na fazenda São Luís na hoje cidade de Itapuí, conforme inventário que teve o poeta Vicente de Carvalho por advogado, feito após o falecimento de sua jovem esposa em 1902. Então, já era interessado em firma comissária de café.

Casou-se segunda vez em 1904, com prima irmã de sua esposa e passou a dividir sua residênciã entre Santos e São Paulo, tendo dos dois casamentos, sete filhos, além dos falecidos na infância.

Recusando, invariavelmente, cargos públicos, teve ininterrupta atividade nas lides republicanas. Participou de uma dissidênciã no partido republicano e foi um dos fundadores do Partido Municipal de oposição ^{até} ao congraçamento que fez chefe da política de Santos o seu companheiro e amigo Antônio da Silva Azevedo Júnior, depois deputado e senador Estadual.

Homem de grande visão, previa para a Praia Grande, completamente deserta, o gigantesco futuro que hoje estamos assistindo. Adquiriu ali enorme área de terras, mais de trezentos alqueires, com boa frente para o mar, terras cortadas pela estrada de

ferro de Santos a Itanhaem. Seguro do futuro da região, obteve licença e construiu à sua custa, uma estação que foi chamada ~~de~~ Pedro Taques, e junto a ela a primeira casa do local, projetando e fundando uma povoação, hoje existente. Nas terras internas da propriedade, possuiu grande bananal, tendo sócios que lhe foram ingratos e lhe causaram grande dissabores.

A sua atividade, constante vigilância e movimentos de divulgação, deve-lhe a Praia Grande o abreviamento da chegada do progresso que empolga esta maravilhosa faixa litorânea do nosso Estado. Juntando-se à classe ^{dos} proprietários bananicultores, foi ativo e dedicado em sua sociedade, assim como tinha sido na Associação Comercial de Santos, o órgão que reunia e defendia o comércio de café, no qual foi um dos mais perfeitos conhecedores e classificadores da praça.

Vemo-lo ainda no seu constante optimismo, no seu entusiasmo por São Paulo, na sua segurança de que a capital do ^{nosso} Estado ainda seria a maior cidade do mundo. Jovial, de cativante gentileza e irradiante simpatia, bonito e educado, usufruía sólidas amizades de amigos leais, não se livrando, porém, de maus inimigos contrariados com o seu alto espírito de justiça que ele sobrepunha a qualquer interesse, a qualquer sentimento que devesse ser contraria.

Enamorado da natureza, amante dos livros, tinha penhores literários e musicais que o deliciavam nas horas de lazer. Verdadeira e profundamente caridoso, nunca recusou auxílio aos necessitados, distribuindo-os muitas vezes com sacrifício mas sempre na clausura da modéstia que o caracterisava. Exemplaríssimo chefe de família, por ela se sacrificava sem o menor queixume, sempre bondoso, sempre carinhoso ^y complacente, vendo na felicidade e na união dos seus filhos, a sua própria felicidade.

Este cidadão util servidor da sociedade, magnânimo para com os seus semelhantes, extremado para com os seus filhos e que ora faria cem anos de nascimento, campineiro que amou e honrou o seu berço, chamava-se Luciano Pupo Nogueira e era meu pai.